

## OFERTA DE AÇÕES EDUCATIVAS E DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO BRASIL: CICLO II DO PROGRAMA DA MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA

LORRANY DA SILVA NUNES<sup>1</sup>; LUIZ AUGUSTO FACCHINI<sup>2</sup>; SUELE  
MANJOURANY DA SILVA DURO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – lorrany\_nunes@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia –  
luizfacchini@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – sumanjou@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A promoção à saúde emerge no campo da saúde como um exemplo transformador de ações para a melhoria das condições de vida. Baseia-se em um conjunto de estratégias e maneiras de produzir saúde, nos âmbitos coletivo e também individual, objetivando atender as necessidades sociais de saúde e a melhoria da qualidade de vida através do empoderamento do indivíduo sobre seus cuidados conforme consta na carta de Ottawa (1986) (MALTA *et al*, 2016).

Em nosso país, a atenção básica é o primeiro contato da população com o serviço de saúde e a Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo de atenção preferencial. A equipe de saúde da família atua em território delimitado realizando um acompanhamento integral à população, dando-lhes acesso universal às instruções sobre o estilo de vida saudável assim como o estímulo a prevenção de diferentes tipos de doenças sendo elas crônicas ou transmissíveis (KESSLER *et al*, 2018).

Tendo em vista que o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) propõe estratégias para a qualificação, acompanhamento e avaliação das equipes de saúde e de que as ESF tem o dever de realizar atividades de promoção de saúde, fez-se o presente trabalho a fim de descrever a oferta de ações educativas e de promoção à saúde no Brasil, no Ciclo II do Programa da Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

### 2. METODOLOGIA

Estudo de delineamento transversal de base em serviços de saúde durante o segundo ciclo de avaliação externa do PMAQ-AB realizado em 2014. O instrumento utilizado para avaliação das equipes de atenção básica que aderiram aos diferentes ciclos foi composto por três módulos: Módulo I (Avaliação de infraestrutura, materiais, insumos e medicamentos da UBS); o Módulo II (Avaliação do processo de trabalho da equipe e da organização do cuidado com o usuário) e o Módulo III (Verificação da satisfação e percepção dos usuários quanto ao acesso e qualidade do serviço de saúde), o presente trabalho apresenta resultados referentes aos Módulos II.

Foram avaliadas 29.778 equipes de saúde da família em todo o Brasil. Desta forma, descreveu-se a oferta de ações educativas e de promoção da saúde quanto a: Mulheres (câncer do colo do útero e da mama); Planejamento familiar; Gestantes e puérperas (aleitamento materno); Homens; Idosos; Alimentação saudável; Prevenção e tratamento da hipertensão arterial sistêmica; Prevenção e tratamento da diabetes mellitus; Realização de grupos com o objetivo de apoio ao

autocuidado para doenças crônicas; estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva; Tuberculose; Hanseníase; Realização de grupos com enfoque de orientação sobre doenças transmissíveis (dengue, tuberculose, hanseníase, vírus da imunodeficiência humana, tracoma), conforme necessidade do território; Prevenção e tratamento ao uso, abuso e dependência decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e Prevenção e tratamento ao uso, abuso e dependência de ansiolíticos e benzodiazepínicos. Além disso, foi investigada a disponibilidade, na unidade de saúde, de práticas corporais ou atividades físicas.

O questionário foi respondido por um profissional médico, enfermeiro ou dentista e foi aplicado nas dependências da unidade básica de saúde (UBS). Os dados foram coletados em formulários eletrônicos por meio de *tablets* e após foram transferidos automaticamente para banco de dados nacional do Ministério da Saúde. A análise de consistência do banco de dados foi responsabilidade das instituições que lideraram a coleta: Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), sob a coordenação do Departamento de Atenção Básica do MS.

Os dados foram analisados com o programa *Stata* 12.0. Foram realizadas análises descritivas, sendo as variáveis expressas com frequências relativas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob protocolo 487.055/2013. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quase a totalidade dos entrevistados eram enfermeiros (93,4%), o que se justifica pelo fato de o PMAQ ter preferência por entrevistar o coordenador da equipe de saúde, cargo exercido em grande maior por enfermeiros. Ao desenvolver este papel, o enfermeiro passa a desempenhar quatro atividades essenciais: assistencial, gerencial, educacional e de pesquisa (SPAGNUOLO *et al*, 2012). Destes 30,6% atuava no serviço a menos de um ano, 41,1% de um a três anos, 19,1% de quatro a nove anos e 5,6% possuíam tempo de trabalho na atenção básica igual ou superior a 10 anos.

Cerca de 96% das equipes afirmaram ofertar, à população, ações educativas e de promoção da saúde. Tal atividade é elencada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 como atribuição de todos os profissionais de saúde (BRASIL, 2017) e podemos afirmar que quase as totalidades das equipes de saúde realizam pelo menos uma dessas ações. No entanto, quando observamos quais ações são desenvolvidas por essas equipes, verificamos que as mais frequentemente realizadas são as voltadas para gestantes e puérperas, incluindo aleitamento materno (85,2%), saúde da mulher, focando na prevenção dos cânceres de colo de útero e mama (81,5%) e planejamento familiar (75,0%). Dentre as menos ofertadas, cabe destacar as voltadas à saúde do homem (53,0%), uso e abuso de álcool e outras drogas (35,4%), e às relacionadas à saúde mental (34,0%) e uso e abuso de ansiolíticos e benzodiazepínicos (24,7%).

Estudo realizado em 2014 corrobora com os achados no presente trabalho, onde aponta que as práticas mais presentes em unidades de saúde são as voltadas para saúde de gestantes e puérperas além da saúde da mulher, seguida de grupos com atividades para pessoas com doenças crônicas, sendo essas as mais procuradas e com melhor aceitação da população em participar. O estudo

destaca ainda as poucas atividades realizadas sobre a saúde do homem e não houve menção sobre demais ações educativas de promoção à saúde (ANDRADE *et al*, 2014).

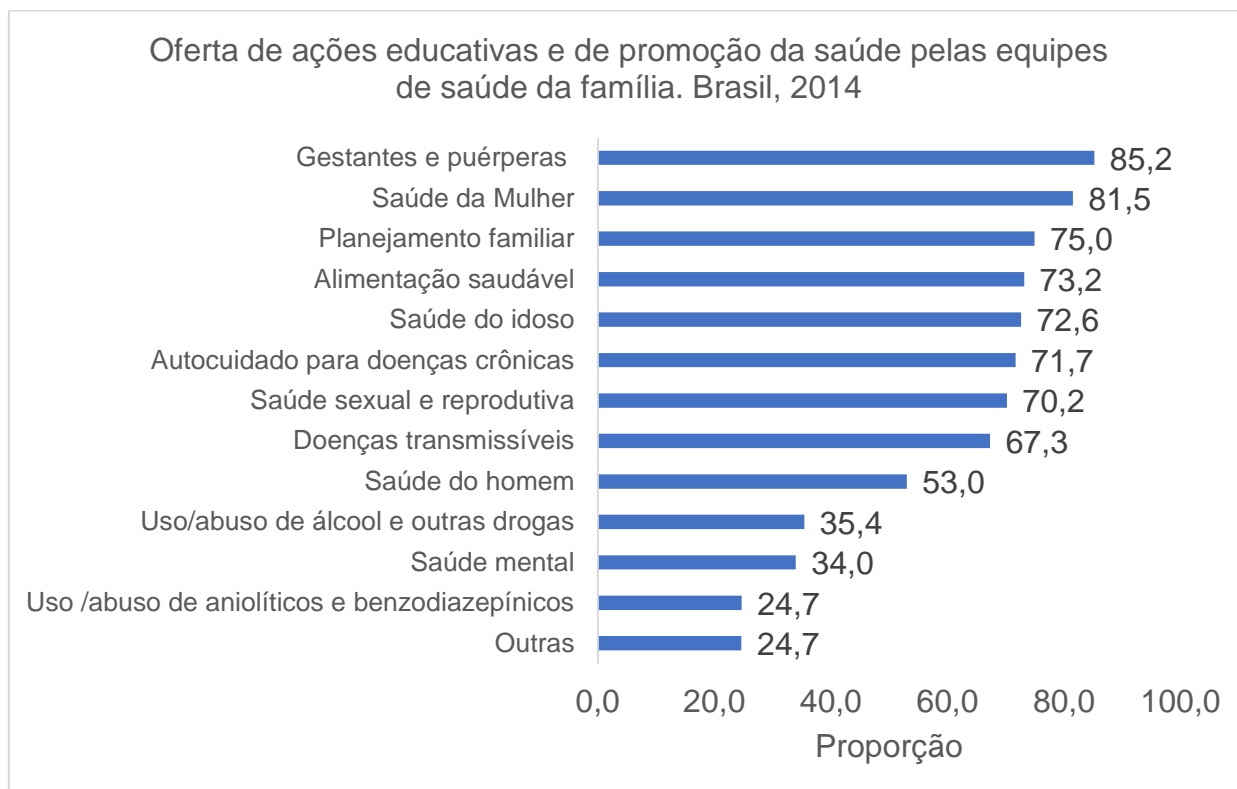


FIGURA I – Oferta de ações educativas e de promoção da saúde pelas equipes de saúde da família. Brasil, 2014

Além disso, foi questionada se a equipe incentiva e desenvolve práticas corporais e atividade física na unidade básica de saúde ou no território, observou-se que 44,6% e 69,3% das equipes informaram desenvolver práticas corporais e atividade física, respectivamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Ainda que praticamente a totalidade das equipes tenham informado ofertar pelo menos uma ação educativa e de promoção da saúde, observamos que nenhuma das ações questionadas são ofertadas por mais de 85% das equipes. Tendo em vista que as ações educativas têm potencial para promoção da saúde e na prevenção de complicações, pode-se afirmar que estas ainda não estão consolidadas na prática diária das equipes de saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.C.V.; SCHWALM, M. T.; CERETTA, L.B.; DAGOSTIN, V.S.; SORATTO, M. T. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013; 37(4):439-449. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/planejamento\\_acoes\\_educativas\\_equipe\\_multiprofissional.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/planejamento_acoes_educativas_equipe_multiprofissional.pdf)

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436**. 21 de Setembro de 2017. Brasília 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

KESSLER, MARCIANE et al. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online]. 2018, vol.27, n.2, e2017389. Epub June 28, 2018. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200019>.

MALTA, D.C.; REIS, A.A.C.; JAIME, P. C.; NETO, O.L.M.; SILVA, M.M.A.; AKERMAN, M. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. ARTIGO. **Ciênc. saúde colet.** 23 (6) Jun 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1799-1809/>

SPAGNUOLO, R.S., JULIANI, C.M.C. M; SPIRI, W.C.; BOCCHI, S.C.M.; MARTINS, S.T.F. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Cienc Cuid Saude** 2012 Abr/Jun; 11(2): 226-234. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v11i2.10445